

SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE DOS ÍNDIOS XIKRIN DA TERRA INDÍGENA CATETÉ E RISCO DE ETNOCÍDIO PRESENTE, COMO ENTRE OUTROS GRUPOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA COM OS PROJETOS DE LEI 490/2017 E 2633/2020 DO LEGISLATIVO FEDERAL. ALERTA AOS PODERES JUDICIÁRIO, LEGISLATIVO, EXECUTIVO E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS.

Os Xikrin estão em notável aumento demográfico, contribuindo para tanto a significativa população jovem.

Deve ser devolvida aos Xikrin a alimentação proteica de peixes dos rios Cateté, Itacaiúnas e Igarapés da Terra Indígena Cateté. Esses rios tão ricos no passado anterior ao funcionamento das usinas Onça-Puma e Eliezer Batista, no fornecimento da melhor qualidade de proteína animal, dos peixes, devem ser revitalizados com descontaminação dos metais pesados de proveniência das usinas da VALE.

Publicações científicas evidenciam os efeitos benéficos dos ácidos gordurosos poli-insaturados (PUFA) da carne dos peixes, prevenindo eventos cardiovasculares e aumentando a sensibilidade à insulina. Nós médicos aconselhamos o consumo dos ácidos graxos poli-insaturados na dieta alimentar. Os indígenas Xikrin perderam a oferta benéfica dos poli-insaturados dos peixes com a contaminação pelos metais pesados procedentes das minerações Onça Puma e 11 D Eliezer Batista lançados nos rios Cateté e Itacaiúnas, e Igarapés como Bepkamrecti pela Companhia VALE.

Os peixes são tão importantes na dieta dos Xikrin, tão valorizados que homens e mulheres tem nome de peixes como Tep-Kane[♀], Tep- Ire[♀], Tep-top[♂].

Os peixes eram pescados diariamente antes de 2014 ou do funcionamento da Usina Onça- Puma da VALE, que acabou com os peixes e o fornecimento da melhor proteína animal para as aldeias Cateté e Djudjê-Kô, com o lançamento de metais pesados como Chumbo, Cadmio, Cobre, Cromo, Manganês e Ferro nesses cursos d'água e demais Igarapés.

Os metais pesados como Chumbo e Cadmio, terríveis para os organismos humanos e de animais, Cromo, Cobre, Manganês, Ferro, o Cloro, contaminam os Xikrin através da água.

Os rios Cateté, Itacaiúnas, demais Igarapés contaminam animais de caça como queixadas ou porções e antas tão apreciadas pelos índios como fonte de proteína, que pudemos observar e fotografar suas marcas próximas da água do rio Cateté. Contaminam os alimentos como farinha de mandioca, alimento básico da dieta tradicional indígena, cujo preparo inicial faz-se pelo amolecimento das raízes na água dos rios poluídos que fotografei, as batatas doces aquecidas nos fornos Beraribu e ingeridas resfriadas nas águas dos rios.

As dosagens dos metais pesados na água, lodo, farinha de mandioca, peixes, foram realizadas pelo Professor Reginaldo Sabóia de Paiva da Universidade Federal do Pará, com níveis acima dos permitidos pelo CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente).

Aos poucos os Xikrin estão perdendo a Segurança Alimentar, tendo que adquirir alimentos industrializados com excesso de gorduras saturadas e açúcares de absorção rápida, que os conduzem às doenças crônicas degenerativas como hipertensão, obesidade e diabetes mellitus tipo 2. Os índios possuem uma pré-disposição genética à obesidade e diabetes mellitus 2 quando abandonam a dieta tradicional.

Os garimpos ilegais mais de 4.000 com balsas nos rios da Amazônia, as mineradoras que não se ajustam na defesa do Meio Ambiente, o desmatamento com o desaparecimento dos animais, contribuem com o Ecocídio Amazônico e para o Etnocídio das comunidades indígenas. As comunidades indígenas sem peixes e animais de caça ou contaminados, passam a ter sua saúde e existência comprometidas pela Insegurança Alimentar.

No atual Século XXI os neocolonialistas brasileiros inescrupulosos e talvez criminosos com apoio político, estão pondo em prática o extermínio das nossas populações tradicionais indígenas através do Etnocídio Silencioso.

Os neocolonialistas brasileiros do Século XXI não estão praticando o Genocídio ou Etnocídio Ruidoso com a intensidade da Antiga Colonização com armas de fogo, embora usadas contra lideranças atualmente, escravidão, moléstias infecciosas superadas com vacinações contra grande mortalidade anterior. Esses neocolonialistas brasileiros com apoio de maus políticos estão promovendo o Etnocídio Silencioso das populações indígenas, pelo envenenamento da água pelos metais pesados, pelo Mercúrio em grande escala nos garimpos de ouro nos rios da Amazônia, pela eliminação das florestas que fornecem alimentos necessários à sobrevivência das diversas tribos.

Trata-se de um Etnocídio Silencioso de populações indígenas brasileiras com envenenamento da água, dos peixes, dos animais das florestas, pela mineração sem controle e garimpos ilegais estimulados pelo atual Presidente com seus apoiadores, pelo desmatamento e retirada de madeira, pelos incêndios florestais e pelo desaparecimento da caça ou fauna. Todo esse Etnocídio em curso em estado avançado entre os Yanomami e grupos isolados e praticado pelos Neocolonialistas brasileiros que visam o lucro imediato ou individual, sem ciência, voltados contra a Sustentabilidade do Meio Ambiente da Amazônia.

Os índios das Terras Indígenas Yanomami, Parakanã Apyterewa dos rios São Sebastião e Bom Jardim, Munduruku aproximam-se de uma tragédia de lesões graves e irreparáveis como da bacia de Minamata no Japão provocadas pelo Mercúrio. O Governo através dos Poderes Legislativo e Executivo passa a

imagem aos países civilizados de propiciar o Genocídio das populações indígenas, através dos Projetos de Lei 499/2017 e 2633/2020 de garimpagem, desmatamento, revisões de demarcações das Terras Indígenas.

Usurpando-se das terras necessárias para a sobrevivência das populações dos grupos étnicos, esses tendem a desaparecer ou sofrerem depopulações significantes, como aconteceu com os grupos indígenas com alimentação proteica de búfalos das pradarias da América do Norte, com os Armênios que sofreram Genocídio por parte dos Turcos, como com os negros da Namíbia pelos colonizadores Alemães e outros grupos mencionados na História da União Soviética e Universal.

O governo atual deseja e o anterior desejava abrir as Terras Indígenas para a mineração.

A Constituição Brasileira de 1988 garante a saúde e integridade física da população do Brasil, de suas minorias e das Terras Indígenas de propriedade da União e usufruto dos índios.

Os indígenas da Amazônia possuem reservas com territórios mais extensos, que podem lhes garantir a Segurança Alimentar, desde que o Governo Brasileiro lhes assegure suas terras e rios livres da pressão política e econômica de mineradoras, garimpos, madeireiros e grileiros ou ocupantes invasores.

A tragédia dos indígenas do Sudeste e Centro-Oeste, Guaranis, Kaiowas e Terenas sem terras que lhes foram usurpadas, sem reservas de terras para alimentarem-se, ficando dependentes de cestas básicas doadas para sobreviverem, é inconcebível e não pode ser repetida para os indígenas da Amazônia. Estes da floresta Amazônica estão perdendo sua Segurança Alimentar da pesca, da caça e da coleta, pela invasão dos garimpeiros, madeireiros, fazendeiros, mineradoras, destruidores do Meio Ambiente.

Com o aumento populacional dos Xikrin do Cateté, os rios Cateté, Itacaiúnas, Igarapés como Salobo e outros devem ser recuperados como fontes de proteínas, que assegurem Segurança Alimentar às populações que dependem deles e irão depender mais no futuro.

Os peixes e sua preservação são o futuro sustentável da Amazônia, para uma boa saúde e independência de compras de alimentos em mercados de venda. Os mercados vendem alimentos com excesso de açúcares de absorção rápida e gorduras saturadas, que conduzem as populações indígenas susceptíveis geneticamente ao aumento do peso e ao diabetes, à perda da saúde pelas doenças crônico-degenerativas.

Uma tonelada de peixes produzida em tanques pode ser obtida em 3% da área utilizada para produzir a mesma quantidade de carne bovina na Amazônia, de acordo com os cientista Carlos Nobre.

A criação de peixes é compatível com a Ecologia da Amazônia, preserva a floresta para a reciclagem de chuva. Preservando-se as florestas da Amazônia estaremos preservando os rios de chuva da atmosfera para a agricultura do Centro-Oeste e Sudeste, evitando – se os incêndios devastadores como os que ocorreram em 2020 no Pantanal e em 2020 e 2021 na Amazônia.

Quanto à Sustentabilidade do Meio Ambiente da Amazônia e segundo o cientista Carlos Nobre, cada hectare de um sistema agroflorestal de açaí, castanha ou cacau gera de cinco a dez vezes mais riqueza que um hectare de criação de gado, duas a cinco vezes mais que um hectare de soja na Amazônia.

O futuro das Terras Indígenas da Amazônia está na produção do açaí, castanha, cacau, guaraná, cupuaçu, com renda para os índios de suas reservas florestais, Sustentabilidade e riqueza.

Gado, soja, garimpo, mineração, devastação florestal, nas Terras Indígenas ou proximidades representam o retrocesso, o atraso, o empobrecimento das populações da Amazônia Florestal, a destruição do Meio Ambiente e Diversidade genética animal e vegetal, comprometimento do regime de chuvas, aumento do carbono na atmosfera e aquecimento global, comprometimento da saúde, Ecocídio.

Os Xikrin fazem a coleta de castanha anualmente e vendem. Eles estão plantando cacau.

BIBLIOGRAFIA

Monfort-PiresM, U-Din M, Nogueira GA, et al. Short dietary intervention with olive oil increases brown adipose tissue activity in lean but not overweight subjects. *The Journal of Clin Endocr Metabolism*. 2021; 106:472-484.

Esposito K, Marfela R, Ciotola M, et al. Effect of a Mediterranean-style diet on endothelial dysfunction and markers of vascular inflammation in the metabolic syndrome: a randomized trial. *JAMA*. 2004;292: 1440-1446.

Vessby B, Uusitupa M, Hermansen K, et al. Substituting dietary saturated for monounsaturated fat impairs insulin sensitivity in healthy men and woman: The KAN study. *Diabetologia*. 2001; 44: 312-314.

Welch JR, Ferreira A A, Souza M C, Coimbra Jr E C A. Food profiles of indigenous households in Brazil: results of the first

national survey of indigenous peoples' health and nutrition. J Ecology of Food and Nutrition. 2020; 1-29.

Reginaldo Saboia de Paiva. Relatório de Monitoramento do rio Cateté da Terra Indígena Xikrin, Junho 2018.

Reminiscences of a doctor in living with Amazonian and Center-West Indian people during 55 years (1965-2020). 196 pags. João Paulo Botelho Vieira Filho. E-Book Amazon e Google. Editora Kelps.

Rappels d'un médecin vivant avec des Indiens Amazoniens etc du Centre-Ouest pendant 56 ans (1965-2021). 229 pags. João Paulo Botelho Vieira Filho. E-Book Amazon e Google. Editora Kelps.

Xikrin Hommes Oiseaux D'Amazonie. 2006, 228 pags. René Fuerst. 5 Continents Editions. Milan

Youtub – João Paulo Botelho Vieira Filho.

João Paulo Botelho Vieira Filho
Doutoramento com Populações Indígenas em Medicina
Doutorado em Endocrinologia em Medicina
Professor Adjunto da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP
Preceptor do Centro de Diabetes – UNIFESP
Consultor Medico das Associações Xikrin Porekrô, Kakarekré,
Baypran, e Parakanã Tato-Á